

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

MARIA MARY SALAZAR NOGUEIRA BRANDÃO

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE CODÓ-MA: OBSERVANDO PRÁTICAS**

CODÓ
2019

MARIA MARY SALAZAR NOGUEIRA BRANDÃO

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE CODÓ-MA: OBSERVANDO PRÁTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Pedagogia da
Universidade Federal do Maranhão, campus VII,
Codó, como requisito para a obtenção do grau de
licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Luís Henrique Serra.

CODÓ
2019

MARIA MARY SALAZAR NOGUEIRA BRANDÃO

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE CODÓ-MA: OBSERVANDO PRÁTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade
Federal do Maranhão, campus VII, Codó, como requisito
para a obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Luís Henrique Serra.

APROVADA EM: 05/07/2019.

Prof. Dr. Luís Henrique Serra
Orientador(a)

Profa. Dra. Georgiana Márcia de Oliveira Santos
(UFMA - São Luís)

Prof. Me. Maria Evelta
(UFMA - CODÓ)

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Salazar Nogueira Brandão, Maria Mary.

Investigando o Ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no Município de Codó-MA : Observando Práticas / Maria Mary Salazar Nogueira Brandão. - 2019.

51 p.

Orientador(a): Luís Henrique Serra.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Codó, 2019.

1. Codó-MA. 2. Ensino de Língua Portuguesa. 3. Prática Docente. I. Serra, Luís Henrique. II. Título.

Pra a realização integral do processo educativo é necessário à utilização de estratégias e procedimentos metodológicos baseados numa organização de situações que possibilitem ou que estabeleçam condições necessárias às interações entre professor e aluno, aluno e conhecimento, aluno e aluno, e que também favoreçam o desenvolvimento de capacidades de compreensão da realidade do universo, de capacidades de comunicação, leitura e escrita, análise, crítica e reflexão, produção e dimensão dos valores éticos, morais e sociais que regem a sociedade.

José Carlos Libâneo

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter estado a todo instante nos desafios e nas dificuldades que encontrei no decorrer do curso.

Aos meus familiares, que eu tenho a honra de agradecer em especial a Maria das Graças Salazar

Nogueira, Harrison Ford Salazar Nogueira Brandão, Rosalina Salazar Nogueira, e a Janaina Salazar Nogueira Brandão que sempre me apoiaram e me deram forças para continuar no curso.

Ao meu professor orientador, que nunca mediu esforços para poder me ajudar na orientação e conclusão deste trabalho. E que sempre me ajudou, me dando apoio para seguir em frente.

Aos amigos, em especial a Raimundo Nonato Moreira e Luís Eduardo, pela amizade e solidariedade, que depositaram em mim ao longo da graduação.

Aos funcionários da UFMA que tanto da área administrativa, quanto dos serviços gerais, se fizeram presente, por meio de sua solidariedade e amizade durante toda a minha etapa acadêmica.

E a todos que direta e indiretamente fizeram parte da minha trajetória acadêmica, contribuindo assim para a minha formação.

LISTA DE TABELAS

QUADRO 1: Carga Horária Semanal das Escolas São Francisco e Carlos Gomes	29
QUADRO 2: Dados profissionais das docentes da escola Municipal Carlos Gomes	30
QUADRO 3: Dados profissionais das docentes do Colégio Municipal São Francisco.	30
QUADRO 4: Observações das docentes P5 do 5º ano B(1º dia).....	36
QUADRO 5: Observações das docentes P5 do 5º ano B(2º dia).....	36
QUADRO 6: Observações das docentes P5 do 5º ano B(3º dia).....	37
QUADRO 7: Observações das docentes P5 do 5º ano B(4º dia).....	37
QUADRO 8: Observações da docente P4 do 4º ano B(1º dia)	38
QUADRO 9: Observações da docente P4 do 4º ano B(2º dia)	39
QUADRO 10: Observações da docente P4 do 4º ano B(3º dia)	39
QUADRO 11: Observações da docente P4 do 4º ano B(4º dia)	40
QUADRO 12: Observações da docente P2 do 2º ano(1º dia)	41
QUADRO 13: Observações da docente P2 do 2º ano B(2º dia)	41
QUADRO 14: Observações da docente P2 do 2º ano B(3º dia)	42
QUADRO 15: Observações da docente P2 do 2º ano B(4º dia)	43
QUADRO 16: Observações da docente P3 do 3º ano B(1º dia)	43
QUADRO 17: Observações da docente P3 do 3º ano B(2º dia)	44

RESUMO

Esta pesquisa visa investigar a real situação de como se encontrava o ensino de língua portuguesa no estado do Maranhão, especificamente no município de Codó nos anos iniciais do 2º e 5º do ensino fundamental. Nesse sentido, o trabalho tem por objetivo discutir a realidade e os desafios do ensino de Língua Portuguesa no município, dentro do espaço escolar. Além de analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores em sala de aula, como processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, a recolha dos dados foi realizada à luz das teorias descritivas sobre o ensino de língua portuguesa, principalmente a partir dos trabalhos de autores como Possenti (1996), Geraldi (2006), Kleiman; Sepúlveda (2012), Antunes (2003) entre outros que problematizam o ensino de língua portuguesa no Brasil. A partir desse momento, partimos para uma pesquisa de campo, em que foi utilizado um questionário semiestruturado com questões relacionadas à prática docente no ensino fundamental, em relação ao ensino da língua materna. Sendo assim, foram feitas também observações das aulas de língua portuguesa em duas escolas públicas do município, o Colégio Municipal São Francisco e a escola Municipal Carlos Gomes. Diante disso, por meio dos dados coletados foi possível constatar que as práticas pedagógicas ainda se aprofundam muito em matérias didáticas, como única fonte de ensino e aprendizagem. E que também os espaços escolares, podem contribuir para que essas atividades lúdicas não ocorram dentro de uma sala de aula, fazendo com que infelizmente, o aluno não conheça metodologias novas, no que diz respeito a disciplina de português. .

Palavras-chave: Prática docente. Ensino de Língua Portuguesa. Codó-MA.

ABSTRACT

This research aims to investigate the real situation of how Portuguese language teaching is the state of Maranhão, specifically in the municipality of Codó, in the 1th to 5th years of elementary school. In this way, the objective of this work is to discuss the reality and challenges of Portuguese language teaching in the municipality, within the elementary school. Besides, it analyzing the pedagogical practices developed by teachers in the classroom, as teaching and learning process. Thus, data was performed in the light of the descriptive theories on Portuguese language teaching, mainly from the works of authors such as Possenti (1996), Geraldi (2006), Kleiman; Sepúlveda (2012), Antunes (2003) among others that problematize the teaching of Portuguese language in Brazil. From that moment, we started a field research, in which a semi-structured questionnaire was used with questions related to teaching practice in elementary education, in relation to the teaching of the mother tongue. Thus, observations were also made of the Portuguese language classes in two public schools in the municipality, the Municipal College of São Francisco and the Municipal School Carlos Gomes. Faced with this, through the data, it was possible to show that pedagogical practices still go deep into teaching subjects, as the only source of teaching and learning. And that also the school spaces, can contribute so, that these playful activities do not occur within a classroom, causing that unfortunately, the student does not know new methodologies, with respect to the sport discipline.

Keywords: Teacher Practices. Teach Portuguese. Codó-MA

1	INTRODUÇÃO	9
2	ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: PERSPECTIVAS	12
2.1	A aula de português: considerações necessárias para uma reflexão sobre o processo de ensino/aprendizagem	17
2.2	O papel do professor como incentivador nas aulas de língua portuguesa.	21
2.3	O ensino de língua portuguesa no município de Codó-MA: vendo a realidade de perto	23
3	METODOLOGIA	24
3.1	Campo de pesquisa - Colégio Municipal São Francisco/Escola Municipal Carlos Gomes	25
3.2	As professoras, sujeitos participantes da pesquisa	26
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
4.1	Entrevista com as professoras: o que eles pensam sobre o ensino de Língua Portuguesa	29
4.1.1	Escola Municipal Carlos Gomes.....	29
4.1.2	Colégio Municipal São Francisco	30
4.2	Análise da entrevista do questionário semi-estruturado	31
4.3	Observações em sala de aula	32
4.3.1	Colégio Municipal São Francisco	32
4.3.2	Escola Municipal Carlos Gomes.....	36
4.4	Análise das observações dos métodos de ensino, das professoras sujeitas da pesquisa	41
4.4.1	Colégio Municipal São Francisco – 4º e 5º ano	41
4.4.2	Escola Municipal Carlos Gomes – 2ª e 3º ano	42
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
	REFERÊNCIAS	47
	APÊNDICE	50

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa investiga o ensino de língua portuguesa com base na prática docente no município de Codó-MA. Para tanto, o trabalho intitulado: *O Ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Município de Codó-MA: Observando Práticas* é fruto das observações de uma pesquisa de iniciação científica, vinculada ao grupo de investigação do ensino de língua portuguesa – GIELP. Coordenado pelo Prof. Dr. Luís Henrique Serra, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Este grupo de pesquisa teve o intuito de investigar a real situação do ensino da língua materna nas escolas do estado do Maranhão, sendo colocado em foco o município de Codó. Tendo como um dos seus objetivos discutir os desafios do ensino de língua materna, além de registrar a realidade escolar no que se refere à prática na aula de português no Ensino Fundamental.

Esta pesquisa se fez necessária para podermos discutir a real situação de como se encontra o ensino de língua portuguesa no município de Codó, que, nos últimos anos, vem apresentando índices muito precários de aprendizado de leitura e de escrita, além de outras habilidades relacionadas à linguagem. É nesse sentido que colocamos em discussão as práticas pedagógicas do professor de português como uma das dimensões do fenômeno práticas de aprendizado da língua portuguesa no ambiente escolar. Nesse sentido, a pesquisa tomou como base as seguintes perguntas para o desenvolvimento do trabalho: Qual a concepção de língua que as professores têm? Em que sentido os professores trabalham as habilidades relativas à compreensão e à produção textual em sala de aula? Quais têm sido as dificuldades dos alunos em compreender e entender a um determinado aspecto da língua quando ele é discutido no espaço da sala de aula? Qual estrutura a escola tem dado ao professor de português para o desenvolvimento de habilidades e capacidades preconizadas pelo Ministério da Educação por meio da BNCC? Essas e outras questões estão sendo analisadas neste estudo.

Essas perguntas, de imediato, nos fazem pensar como devemos ver o ensino de língua materna na sala de aula. Segundo Possenti (2007, p.60), “Para muitas pessoas das mais variadas extrações intelectuais e sociais, ensinar língua é a mesma coisa que ensinar gramática, ou o que é diferente embora pareça mera inversão para muitos, ensinar gramática não é a mesma coisa que ensinar língua.”. Em outras palavras, ensinar a língua não é ensinar regras, mas sim despertar o aluno para a realidade da língua (sua organização e identidade) e com ela se constrói o sentido nos textos em todos as suas dimensões e formas. Um ensino

que foque apenas no ensino de regras e cópias do quadro não pode ser considerado um ensino de língua portuguesa. Nesse sentido é que, em muitas escolas do nosso país não estamos ensinando língua portuguesa, apenas uma abstração dela.

Ainda com base no pensamento de Possenti (1996), é necessário fazermos várias reflexões sobre o ensinar gramática para os alunos, como um dos conteúdos do aprendizado da língua portuguesa e de outras formas de linguagem. Infelizmente, no que diz respeito ao ensino da gramática, em nossas escolas, podemos ver professores presos em exercícios que são fragmentos de gramáticas tradicionais e normativas, enquanto que outras habilidades relacionadas à linguagem são colocadas de lado ou nem são aventadas. Não havendo, ou existindo raramente, nesse tipo de prática de ensino de língua portuguesa, formas diferenciadas de se trabalhar com o elemento linguagem.

A partir do momento em que levamos recursos pedagógicos diferenciados tais como brincadeiras, jogos, dinâmicas que possa fazer com que os alunos interajam com as atividades desenvolvidas em sala de aula, em relação ao ensino da língua portuguesa. Poderá se despertar o conhecimento da turma por práticas reais e interessantes de linguagem, como a leitura e a escrita e a interpretação de diferentes tipos linguagem do cotidiano. Em diferentes práticas de ensino que vivemos ao longo da nossa formação no curso de Pedagogia, houve diversos momentos em que despertamos na turma o interesse pela leitura e escrita de maneira mais lúdica, e os alunos puderam compreender a importância de se aprender as vogais, consoantes, letras e etc sem que fosse necessário recorrer a atividades impresas, como uma única forma de ensino.

Na esteira dessa discussão, Kleiman e Sepúlveda (2012, p. 24) afirmam que de um modo geral, para os alunos, escrever é copiar. A prática da cópia está tão arraigada que é a melhor forma de mantê-lo em silêncio, ou pelo menos, conversando baixo enquanto copiam. E alguns fazem belos cadernos, mas não compreendem o que neles escreveram. Estranham muito, quando estão diante de uma metodologia nova. Dessa forma, os alunos prendem-se às normas gramaticais, copiando e decorando conteúdos imersos nos livros didáticos, fazendo com que esses iniciantes na leitura e na escrita apenas decoram e copiam exercícios propostos pelo professor, tais como: separação silábica, encontros consonantais, vogais e etc.

A partir desse momento, em que eles se prendem em apenas copiar ficaram apenas no decorrer das atividades sem desenvolver alguma habilidade relevante. Por isso que ao verem uma metodologia nova, por parte do professor acabam estranhando, pois não estão habituados a práticas pedagógicas que estimulam sua capacidade comunicativa.

Nesse sentido, esta pesquisa irá levantar alguns pontos sobre o ensino de língua

portuguesa que foram investigados nas escolas do município para buscarmos respostas para o atual quadro do ensino de língua portuguesa, tendo como base as práticas pedagógicas do docente em sala de aula. Desse modo, ao longo do texto, retomemos os seguintes tópicos de investigação: as concepções de língua do professor da disciplina de português, as habilidades desenvolvidas pelo professor, o processo de aprendizagem dos alunos mediante a metodologia docente em sala de aula, como o docente trabalha com o ensino da língua, e como esses professores veem e constituem o ensino de português no município.

Sendo assim, para mostrar a perspectiva docente no cotidiano escolar, o estudo foi organizado da seguinte maneira: apresentaremos algumas discussões sobre o ensino de língua portuguesa, que são feitas por pensadores e estudiosos, além de considerações gerais sobre o papel do trabalho do professor no aprendizado do aluno. Após esse momento, apresentamos algumas considerações acerca da metodologia aplicada nesta pesquisa, desde os instrumentos utilizados até a recolha dos dados. Em seguida, abordaremos os dados que foram constatados nas visitas às escolas e no acompanhamento das aulas, além de considerações gerais sobre os dados coletados. Por fim, apresentamos as considerações finais e as referências bibliográficas deste estudo.

2. ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: PERSPECTIVA

O ensino de língua portuguesa em nosso país sempre foi pensado como o ensino da língua padrão. Esse tipo de entendimento sobre a linguagem leva a práticas escolares que não têm muitos resultados e colaboram para uma prática tradicionalista que impera há longos anos nas escolas brasileiras e é uma das principais razões pelas quais os alunos não desenvolvem habilidades de linguagem. Esse tipo de concepção de aula de língua portuguesa, é que possibilita as dificuldades, ao que diz respeito ao processo de aprendizagem, principalmente, no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidade de leitura e de escrita.

Logo como bem sabemos, a leitura e a escrita tem como principal objetivo fazer com que os alunos, possam ter uma interação no meio social, no que diz respeito ao língua materna, por exemplo ao se depararem com materiais escritos no meio social em que convivem. E a escreverem legivelmente, um texto tanto na sala de aula, quanto fora dela. Possibilitando assim, uma aprendizagem significativa ao que se refere a disciplina de português.

De acordo com Possenti (1996, p.18), “(...) a chamada língua padrão é de fato o dialeto dos grupos sociais mais favorecidos, tornar seu ensino obrigatório para os grupos menos favorecidos como se fosse o único dialeto válido seria uma violência cultural”. O autor reitera que, nas aulas de português, não devemos ficar presos às normas de um a língua padrão e idealizada, estabelecidas nos compêndios gramaticais, mas sim, trabalhar para o desenvolvimento de habilidades comunicativas por parte dos nossos alunos. Nesse sentido, é necessário que o professor considere a diversidade linguística que está presente nas diversas classes sociais que compõem o alunado das escolas públicas do Brasil. Quando nos prendemos em apenas ensinar uma língua padrão para os nossos alunos, estaremos de certa maneira tirando deles algo que é essencial em toda e qualquer linguagem, que é a sua diversidade a capacidade de adaptações dos diferentes contextos comunicativos existentes e vividos pelos falantes.

Ainda de acordo com Possenti (1996), os fatores que produzem diferenças na fala de pessoas são externos à língua. Os principais são os fatores geográficos, de classe, de idade, de sexo, de etnia, de profissão etc, ou seja, pessoas que moram em lugares diferentes acabam caracterizando-se por falar de algum modo de maneira diferente em relação a outro

grupo. Diante disso, podemos observar que o professor deve levar em conta a diversidade linguística presente na escola. Para tanto, para que seja criada uma mentalidade que valorize à linguagem sua essência, seria de extrema importância desenvolver atividades que pudessem fazer com que os alunos conhecessem essa diversidade presente no meio em que convive.

Nesse sentido, pontuamos a diversidade linguística utilizada por diversas crianças e jovens dentro do contexto social como o da sua família e a linguagem que lhe identifica em sua região, cidade, país e outros espaços físicos ou sociais. Esses fatores estão diretamente relacionados com a forma como eles se expressam, desenvolvem e falam a sua língua dentro do espaço escolar. Isso precisa ser reconhecido como parte da identidade da criança e, portanto, deve ser valorizado também pela escola como uma instituição social importante.

Nisso deve pesar o contato prévio que o aluno teve com a leitura e com a escrita no ambiente familiar: a partir do momento em que crianças e jovens têm durante o seu cotidiano um convívio mais frequente com a leitura, ela irá se desenvolver de maneira mais rápida e eficaz no que se refere ao letramento escolar. Portanto, diante disso cabe também analisar e investigar se há materiais de leituras ou leitores presentes na vida de nossos alunos que contribuem com a aprendizagem de cada um deles e como esse material influencia no desenvolvimento da capacidade comunicativa deles. Nesse mesmo contexto, é necessário considerar o contato do aluno com os diversos gêneros textuais existente e em que são apresentadas as letras e a cultura que está atrelada a elas, como exemplo temos as poesias, a música, o jornal, revistas e até mesmo por que não falar as mídias eletrônicas e seus dispositivos, que estão presente a cada momento no cotidiano de cada um deles.

Esse seria um contexto ideal de ensino de língua/linguagem, no entanto, partindo da nossa realidade, infelizmente não trabalhamos com esses elementos em sala de aula, para despertar a interação e o conhecimento, fazendo com que esses materiais de leitura se tornam meros desconhecidos dos nossos aprendizes. Por conta desse enorme atraso teórico e cultural nas nossas aulas, os professores de língua portuguesa estão diante de vários desafios que precisam ser pensados:

Os professores de língua portuguesa estão diante de uma perspectiva desafiadora de conseguir reverter o quadro de exclusão, reprovação e evasão escolar. Manter o educando em sala, dentro de um ambiente educacional adequado, motivado, com perspectivas de se habilitar ao uso da linguagem como fonte de realização pessoal e profissional, envolvendo-se e envolvendo a comunidade em que vive, e onde deve atuar como sujeito autônomo e capaz. (CUNHA, 2010, p.21)

Perante essa situação, é que nós nos fazemos as seguintes perguntas: Como se trabalhar com o ensino da língua na escola, para que se ocorra o processo de ensino e

aprendizagem de forma satisfatória? Como os professores poderão despertar no aluno a consciência e o respeito pela variação lingüística? Diante de um ensino completamente engessado e de práticas escolares completamente desafiadoras é que podemos ver o quanto é necessário pensarmos as metodologias que estão sendo praticadas e desenvolvidas nas diversas escolas para se ensinar língua portuguesa.

Um ponto interessante seria podermos partir do pressuposto de que no momento em que adentramos em uma sala de aula para se ensinar determinada disciplina e sendo ela língua portuguesa ou qualquer uma outra que se proponha o ensino de língua/linguagem, matemática, história ou qualquer outra, estaremos desenvolvendo nossas aulas, não apenas com o intuito de se ensinar, mais com o objetivo de ajudar os alunos a conhecer os conteúdos que compõem cada disciplina, de maneira que eles possam interagir com os assuntos a serem abordados e adaptá-los à realidade imediata deles.

Nesse sentido, na aula de língua portuguesa, Duarte (2008) afirma que o ensino ou volta-se para a gramática normativa, em sua perspectiva prescritiva e analítica, que não dá conta do sentido e nem resolve o problema da leitura e da escrita ou tenta-se um rompimento com esse ensino, utilizando o texto como um caminho para estudar a língua e suas diferentes dimensões, incluindo aí sua estrutura, portanto, estudo de adjuntos, pronomes, classificar sujeito, e etc e a diversidade de falares e o respeito por ela. Para além desses aspectos, é importante que o professor trabalhe com o texto buscando a formação do leitor e do escritor, tendo em vista que, em nossas aulas, podem surgir verdadeiros poetas e escritores com muita capacidade estética-literária, bastando apenas ser provocados. Por isso, trabalhar com o texto não é apenas colocar os alunos para ler ou escrever um texto qualquer sem alguma ligação com qualquer outra realidade, trabalhar o texto, na perspectiva do desenvolvimento de habilidades e competências, é muito além do que isso, como explicam Ferrarezi Jr e Carvalho (2015).

Ensinar a escrever na escola requer uma boa dose de planejamento. Tal planejamento envolve prever o que pretende ensinar e quando isso acontecerá: quais gêneros de texto vão ser ensinados, quais habilidades meus alunos terão de desenvolver, qual grau de autonomia meu aluno deverá adquirir, em que momentos haverá a aula para que essas aprendizagens ocorrem e tudo o que esse processo envolve. (FERRAREZI JR; CARVALHO, 2015,p.7)

Diante dessa problemática, podemos ver uma outra questão a ser discutida, para o ensino de habilidades comunicativas em sala de aula, que é o planejamento por parte do professor. Por meio do planejamento, é possível ter um resultado positivo ou negativo, a depender da metodologia utilizada em sala de aula. Desse modo, o professor é responsável

pelo planejamento, organização, avaliação das atividades que compõem o processo ensino aprendizagem dentro de uma sala de aula e suas escolhas metodológicas alcançam diretamente as práticas e os resultados da aula.

Por isso mesmo que, quando consideramos atividades que possam desenvolver a interação do aluno, como brincadeiras, jogos, dinâmicas e etc., em um planejamento de aula, estaremos possibilitando que haja um conhecimento maior, de maneira mais lúdica e divertida, para os alunos e o desenvolvimento de práticas comunicativas bastante interacionais e isso é fundamental nas séries iniciais.

No entanto, infelizmente, se pararmos para pensar o planejamento escolar é muitas vezes negligenciado por parte da grande maioria dos professores, sobretudo quando se tem um livro didático como único instrumento escolar. O que é uma pena, pois por meio dessa prática de ensino que se poderá descobrir as diversas maneiras de se trabalhar com as dificuldades dos alunos, no que diz respeito à determinada disciplina. Sendo assim, por meio desses diálogos apresentados ao longo do texto, vemos o quão importante se torna descobrir e conhecer as metodologias adequadas e que podem ser praticadas pelos professores dentro de um espaço escolar muitas vezes limitado e cheio de problemas que têm origem não só na própria sala de aula, bem como foradela.

É interessante pensarmos que se realmente tais preocupações ocorressem no decorrer das aulas, certamente teríamos um processo de ensino e aprendizagem adequado e que desenvolveria competência relacionada à linguagem com muito mais qualidade e muito mais ampla e o aluno teria menores dificuldades com o aprendizado de outras disciplinas escolares. No afã de alcançarmos esse objetivo, deve-se pensar primeiramente como elaborar, planejar e desenvolver atividades que os envolvam o aluno no mundo da leitura e da escrita em suas diferentes dimensões. É interessante pensarmos que existem aprendizado e práticas para além do livro didático, que existe uma aula em que esse artefato não seja o principal recurso.

Por isso mesmo, cabe a nós professores trabalharmos com soluções para as barreiras que encontramos, no que se refere ao ensino da, ou melhor, dizendo ao ensino da língua dentro do ambiente escolar. Almeida ressalta que “a educação lúdica contribui para a formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrado ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção seria de conhecimento” (ALMEIDA, 1995, p.41). Ou seja, o que é possível notarmos aqui é um reconhecimento em relação a importância da ludicidade como forma de desenvolvimento do conhecimento do aluno. Ao falarmos sobre o lúdico nas atividades escolares estaremos

proporcionando às nossas crianças e jovens momentos de distração e descontração no mesmo tempo, contribuindo para o aprendizado deles, se tornando assim, uma maneira de estimular o conhecimento.

Partimos da idéia de que deve estar atrelado sempre a prática pedagógica do professor, na base na disciplina ministrada por ele, diferentes formas de ajudar os alunos com as dificuldades encontradas em sala de aula. Através de práticas inovadoras que contribuam na aprendizagem do mesmo. Trazendo assim, para seus alunos um reconhecimento e uma aprendizagem da temática a ser discutida.

No entanto, é importante pensarmos que essa ludicidade que defendemos não deve ser um lúdico com o fim em si, mas sim um lúdico que desenvolva competências no âmbito da linguagem. Fora isso, acrescentamos também que para que essas práticas pedagógicas inovadoras ocorram de fato de modo adequado e com resultados, deve-se ter uma união e colaboração do grupo composto pela escola e também a interação dos familiares, conforme pontua Mendes:

É notório que a partir das mudanças exigidas para melhor realização das práticas pedagógicas, algumas idéias vêm a convergir, pois é necessário empenho dos professores e também participação ativa dos alunos, sendo que ainda entra no processo o interesse dos familiares, diretores, coordenadores pedagógicos e de todos que fazem a escola funcionar. (MENDES et.al, 2011, p.36)

Ou seja como o planejamento escolar interligar, tanto professores, como a direção, alunos e familiares, contribuindo desse modo na ludicidade vai ter melhores resultados no conhecimento e na interação aluno escola. Nesse sentido, esta investigação buscou apresentar reflexões sobre a importância dessa equipe educacional, constituída pela escola e pela família e as formas com as quais o professor provoca o desenvolvimento de capacidades lingüísticas e até que ponto ele pode contribuir na melhoria da educação no meio escolar como um todo.

Vale lembrar que o tema do trabalho do professor de língua portuguesa foi escolhido dada a importância que ele tem nas outras disciplinas, tendo em vista que é na aula de língua portuguesa, mas não só nela, que o aluno trabalha com o texto, com linguagem e com a comunicação como um todo ou seja, é o modo como o professor de língua portuguesa apresenta os conteúdos e organiza a aula vão incidir diretamente nos resultados alcançados pela turma.

Dessa forma, uma aula planejada com o objetivo de desenvolver habilidades lingüísticas, e a isso implica diretamente no desenvolvimento pessoal do indivíduo, porque o homem se faz na sociedade por meio da linguagem, é nele que ele se constitui como sujeito

e como um membro dentro de uma grupo maior que está para além de sua função como aluno. Uma boa aula de língua portuguesa, nesse sentido, faz com que os alunos se habituem à prática práticas de linguagem, como a produção de diferentes textos, orais e escritos, nos diferentes contextos em que eles possam está em seu dia-a-dia, por exemplo.

Mas, cabe ressaltar, um outro problema muito sério de nossas aulas como um todo: infelizmente, nossas salas de aulas carecem de recursos pedagógicos e materiais didáticos suficientes para se desenvolver as habilidades lingüísticas tão desejadas por todos. Aula de linguagem sem recurso é uma aula difícil, é necessário reconhecer. Essa situação impossibilita que os educandos possam estar habituados a desenvolverem trabalhos e atividades que contribuam na sua aprendizagem. Essas causas faz com que ocorra um desânimo e às vezes um desinteresse entre ambas as partes (professor/aluno) e resulta, em última instância, em evasões escolares e desânimo do docente quando planejam suas aulas. O próprio livro didático de língua portuguesa, muitas das vezes, exige do professor um aparato tecnológico que é inexistente na maioria das escolas do País e isso faz com que, inclusive ele, fique obsoleto nas aulas.

2.1 A aula de português: em busca de caminhos

Uma das questões mais relevantes para o ensino como o todo é a aula. Momento esse no qual a relação do aluno e o professor se estreita na busca de conhecimentos e habilidades necessários para o desenvolvimento de ambos. No caso das aulas de português, o professor e o aluno devem buscar as múltiplas possibilidades de comunicação com o uso da língua. Nesse sentido, a experiência com o texto e os diferentes gêneros textuais, nos diferentes suportes seja ele oral ou escrito, digital ou impresso buscando desenvolver a complexidade do ato comunicativo nas diferentes esferas do fazer e do agir humano, deve ser uma prática cotidiana e corriqueira.

No entanto, a mente de muitos de nossos alunos, quando pensa na ideia de uma aula de português, está acostumada com uma ideia completamente diferente da idealizada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa. Enquanto que esse documento preconiza o ensino pautado no uso cotidiano da língua, a escola tem trabalhado um conjunto de regras e exercícios que só servem no contexto de sala de aula. Fora desse contexto, saber a nomenclatura gramatical em nada adianta para o desenvolvimento da habilidade de se comunicar nas diferentes situações sociais em que os falantes interagem diariamente. Um ensino completamente pautado na discussão de nomenclaturas técnicas da gramática pouco

contribui com o aspecto comunicativo dos alunos (POSSENTI,1996).

Desse modo, cumpre saber qual é a finalidade da aula de língua portuguesa no Brasil, sobretudo porque estamos falando de uma língua que, no Brasil, é a língua materna dos alunos das escolas regulares? Ou seja, por que ensinar língua portuguesa para os falantes de português? É o que se pergunta Travaglia (2009) quando diz que, o ensino de língua materna se justifica prioritariamente pelo objetivo de desenvolver a competência comunicativa dos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor) isto é, a capacidade do usuário de empregar adequadamente a língua nas diversas situações de comunicação que ele atravessa nos diferentes papéis que ele exerce ao longo de sua vida como membro de uma sociedade diversificada e que usa inúmeros modos de linguagem. O que se pode argumentar em relação a esse fator é que ao introduzimos aos alunos a língua portuguesa de fato, a real, não a idealizada, estamos possibilitando que eles possam se comunicar no meio social, ao se deparar com um determinado informativo impresso e até mesmo digital e saber utilizá-lo sem grandes problemas.

Nesse sentido, se torna essencial desenvolver juntamente com os alunos atividades que aproxime-o a leitura e escrita de formas diversificadas de linguagem, não mais marginalizar formas/estilos de linguagem na escola por meio de práticas institucionalizadas é um bom começo para um boa aula de língua portuguesa. Cumpre acrescentar que essas idéias são pautadas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que tem como objetivo apresentar e dar um direcionamento aos professores da educação básica, ou seja, não há nada de criminoso em pensar e agir desse modo em nossas aulas.

Diante desse fato, quando se pesa sobre as habilidades apresentadas na Base Nacional Comum Curricular, podemos nos levantar a seguinte pergunta: Por que os docentes não desenvolvem as habilidades presente na BNCC, como método de ensino adequados nas séries iniciais e finais do ensino fundamental, como forma de aproximá-los ao mundo da linguagem? Essa pergunta, pode nos levar a várias respostas em relação a maneira de como se encontra a educação em nosso país, estado e município, mas por uma questão de direcionamento, é importante focarmos em algumas delas, por enquanto, para alcançarmos os objetivos deste estudo.

Um primeiro passo é sem dúvidas reconhecer que não estamos bem no ensino de língua portuguesa, e esse é um problema sistêmico. Quando nos deparamos com noticiários na TV, redes sociais, jornais revistas e etc. isso fica bastante evidente e também fica claro que essa não é uma preocupação exclusiva da escola. Nesse sentido, cumpre colocar as habilidades que são apresentadas na base, mas que quase sempre não são reocupação dos

professores. Sendo assim, destacamos como exemplo, algumas habilidades apresentadas que foram retiradas do documento da Base Nacional Comum Curricular, no que diz respeito ao aprendizado de língua portuguesa no ensino fundamental:

- ✓ (EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, *slogans*, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto
- ✓ (EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- ✓ (EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

O que se pode ver, em relação a esse quesito e outros é que, infelizmente ao que se refere a essa disciplina, infelizmente o que está sendo apresentado na Base Nacional Comum Curricular - BNCC não é, nem de longe o que se imagina e o que se observa no ensino de língua portuguesa regularmente nas nossas escolas. Nas nossas aulas o que é mais comum são exercícios do livro para serem respondidas no caderno. O único contato com a linguagem que a maioria dos nossos alunos tem é a cópia que eles fazem do quadro ou do exercício do livro. Infelizmente, essa não deveria ser a realidade, mas sim, a exceção. Ao longo do documento apresentado pela base, pode-se notar que são várias as indicações para se trabalhar desde do 1º ao 5ª do ensino fundamental com a disciplina.

Desse modo é que perguntas mencionadas anteriormente - por quê ensinar língua portuguesa para falantes da língua materna? - serão perguntas que estão longe de desaparecer do imaginário e dos questionamentos que são feitos em quase todas as séries da educação básica, e, muitas das vezes, essa é uma questão que muitos de nossos professores que estão em sala de aula, atuando nessas aulas que deveriam ser de língua/linguagem, não sabem ao certo a resposta. Embora essa seja uma resposta lógica – aprender a falar e compreender o português em suas diferentes dimensões – na prática, ela está longe de ser

alcançada. A própria resposta a essa questão precisa ser discutida e pensada com mais atenção: quando se pensa em aprender a falar e a compreender o português em suas diferentes dimensões, pensa-se em aprender a se comunicar e a entender de modo amplo e sem restrições a Língua Portuguesa e suas diversas dimensões sociais e culturais.

Nesse sentido, primeiramente, para alcançar esse objetivo, a escola precisa mudar o foco que ela dá sobre a língua: é necessário entender, exatamente, o que é a Língua Portuguesa, lembrar que o ensino dela e as regras gramaticais são duas dimensões do mesmo objeto e essas dimensões são amplamente diferentes, em algumas vezes, antagônicas, se considerarmos o conceito de norma gramatical que a escola tem buscado. De acordo com Faraco (2008), o conceito de norma é muito amplo e essa amplitude precisa ser mais bem estudada e legitimada pela escola. Primeiramente, norma é toda e qualquer forma lingüística adotada por uma comunidade (FARACO, 2008) e, nesse sentido, é preciso entender que a escola e o aluno fazem parte de comunidades completamente diferentes.

Enquanto que uma serve a necessidades e está a serviço de classes dominantes, o outro pertence aos grupos dominados e subalternos. SOARES (2015) A escola, portanto, precisa ampliar sua visão sobre esse objeto que nos cerca diariamente em nosso cotidiano e perder uma visão completamente equivocada sobre a língua e seus fenômenos e passar a aceitá-los como partes integrantes da língua em sua totalidade. Desse modo, nossa prática de ensino de português não pode recair na simplória dualidade do certo ou do errado, que resulta em muitos dos preconceitos arraigados em nossa sociedade. É na escola que muitos preconceitos, muitas indagações completamente fora da pauta dos estudos científicos sobre a língua nascem.

(...) na grande maioria das vezes, a imagem de língua que transparece no nosso cotidiano não é aquela da ciência, mas sim a de um objeto quase mágico “(...) Essa imagem „mágica” da língua transparece de modo claro pela maneira como a qual lidamos com a língua, por exemplo, ao supor que existe, “certo e errado” absoluto ou objetivo na língua. (BASSO; OLIVEIRA, 2015, p.55).

A discussão, nesse sentido, deve ser que a língua é variável e ela se adéqua às diferentes situações cotidianas, justamente porque é por ela que agimos; e que é por ela que nós nos fazemos entender que nossas idéias e sentimentos sejam conhecidos pelo outro. Pois se utilizássemos uma língua completamente invariável e o gramatical, certamente, nossa capacidade comunicativa se reduziria muito. É nesse sentido, então, que o ensino de português deve ser pensado, ou seja, no sentido de preocupar-se com os diferentes usos cotidianos e com a potencialidade comunicativa que os nossos alunos, indivíduos que têm muitos papéis na sociedade e que precisam se comunicar adequadamente em cada um desses

papéis.

Pois, quando se ensina língua portuguesa, o objetivo é ampliar a capacidade comunicativa do aluno, considerando a natureza variável da língua e os diferentes papéis existentes na sociedade. A aula de português deveria ser o momento em que as diferentes formas da linguagem aparecem para ser amplamente exploradas e conhecidas. No entanto, a escola esbarra numa tradição secular que amarra uma reflexão séria e resolutiva sobre o ensino de língua. Nesse sentido, deve-se pensar nos métodos pedagógicos, que são ministrados em sala de aula como forma de ensino e aprendizagem, na disciplina de português.

2.2 O papel do professor como incentivador nas aulas de língua portuguesa

Sabemos que é de suma importância a organização do trabalho pedagógico docente em uma sala de aula. Por isso mesmo é que deve-se ter um olhar a mais ao que se refere ao papel do professor como incentivador nas aulas de língua portuguesa no meio escolar. Logo, quando falamos sobre o ensino de língua materna, estamos falando da importância de se conhecer não só as normas gramaticais presentes nos livros didáticos, mas também levar os alunos a interagirem com esse conteúdo para além da sala de aula. Segundo Sena (1999, p. 81), a metodologia de ensino de língua portuguesa deve ser pensada dentro de pressupostos de ordem histórica, social e política. Além disso, o autor alerta que:

Uma metodologia do ensino de língua não pode ser vista como uma questão puramente mecânica que busque tão apenas estabelecer recursos visando a uma melhor apreensão dos tópicos gramaticais, geralmente propostos como conteúdo programático das aulas de língua portuguesa. (SENA, 1999, p. 91).

Atrelado a isso, é importante pensarmos como o professor, como um dos principais agentes dessa disciplina, deve planejar-se no sentido de ter como objetivo despertar no aluno o interesse pelo mundo da linguagem.

É nesse sentido que iremos colocar em foco a prática docente do professor, para se chegar a um conhecimento significativo dentro do espaço escolar. Levado em conta as maneiras em que são desenvolvidas as atividades, como forma de aprendizagem. Por isso mesmo, cabe ao professor de LP, no exercício de sua prática docente, propor aos seus alunos atividades pedagógicas voltadas para um processo de ensino/aprendizagem que possa torná-los cidadãos críticos, a sociedade. Por que será através de uma concepção de linguagem adequada que resulte em metodologias igualmente adequadas e adaptadas à realidade em que ele leciona, que iremos chegar a uma compreensão do que o aluno participa e gosta da aula de língua portuguesa, sobretudo porque mantém acesa nele a chama do amor pela linguagem. Desse modo, falas, escrita, cores e linguagens de um modo geral deve ser algo

familiar ao professor. O professor de língua portuguesa ou de outras linguagens deve ser o indivíduo que gosta de língua e de linguagem de verdade, deve ser o indivíduo que goste das múltiplas formas de comunicação do ser humano e sobretudo deve saber passar esse amor aos seus alunos, até porque eles precisam saber das particularidades da linguagem.

Não podemos, não devemos, pois, adiar a compreensão de que a participação efetiva da pessoa na sociedade acontece, também e muito especialmente, pela “voz”, pela “comunicação”, pela “atuação e interação verbal”, pela linguagem”. Temos que admitir que o conhecimento, principalmente o de mundo não é adquirido através de regras e fórmulas descritas pela norma padrão que as escolas tendem a adotar. (ANTUNES, 2003, p. 15).

O que se pode pontuar nesse argumento é que o papel do professor de língua portuguesa deve estar centrada no indivíduo que se quer formar, enquanto cidadão crítico no meio social. Portanto, deve-se ver na linguagem, diferentes formas de leva-los a conhecer não só a linguagem, como algo mecânico e tradicional, mas como uma disciplina que os torne indivíduos comunicativos e interativos na sociedade. Mas, para que essa experiência ocorra tem que haver, acima de tudo, uma interação entre professor/aluno para que se alcance um resultado significativo. Para Nidelcoff (1983), o professor precisa se apresentar aos seus alunos como um educador/orientador e não como um mero transmissor de informação. Os alunos devem lhe interessar enquanto pessoas, não enquanto intelectos apenas.

Uma interação saudável entre professor/aluno é algo necessário, desejável, sobretudo quando o assunto é ensino. A interação entre ambas as partes deve ser algo que venha contribuir tanto no contexto escolar, quanto no social. A partir no momento em que o aluno tem uma interação de amizade e respeito pelo docente e vice-versa ele também terá pelas pessoas que o cerca, por que estará desenvolvendo uma comunicação por meio da linguagem. Portanto partimos da ideia que para haver essa comunicação dos alunos no contexto escolar e social, a prática docente irá contribuir durante esse processo por meio também da imagem e significância do professor para os alunos. Gadotti (2000, p.9) afirma que nesse contexto, o educador é um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação. Ele precisa construir conhecimento a partir do que faz, e para isso, também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o fazer dos seus alunos. Sendo assim, planejar, desenvolver e avaliar, não são metas fáceis de se cumprir, mas que aos poucos devemos coloca-las sempre em renovação, caso queiramos cativar nossos alunos. Por isso mesmo, o professor deve ser um pesquisador e leitor, para que possa haver um diálogo e uma troca de experiência. Alguém que ame a

linguagem deve dizer para o aluno como é bom amar a linguagem. Esse amor tem várias oportunidades, ao longo do ano letivo, para acontecer.

3. METODOLOGIA

Ao longo de nossa formação no curso de Pedagogia, com disciplinas aplicadas, e com as nossas pesquisas no âmbito do GIELP, foi possível fazermos alguns diagnósticos da realidade escolar do ensino de língua portuguesa no município. Colaboram para o nosso diagnósticos os sites oficiais e de ONG, como o Qedu, em que se observa o precário quadro do ensino de língua portuguesa no município.

Muito embora o atual índice de qualidade da educação básica no município seja 4,0, ainda é muito comum observar alunos com várias dificuldades com a linguagem, muitos adultos com sérios problemas de leitura e escrita, e, o mais sério, vários alunos que são passados para séries avançadas sem conhecer ao menos as vogais. No que diz respeito á estrutura em que o professor de língua portuguesa trabalha no espaço escolar, é possível notar um muitos problemas: salas lotadas, prédios escolares completamente abandonados, recursos obsoletos e falta de livros didáticos. É comum notarmos também um número muito pequeno de profissionais da área de letras ou pedagogia nas séries iniciais, tendo em vista que há professores que tem formação em uma área e que dão aula em áreas completamente diferente. Sem contar os péssimos salários pagos aos professores, e que através desse salrio alguns ainda tiram para fazer recursos para os alunos.

Esses e outros problemas, como familiares e sociais em Codó tem sido as principais causas do atraso no quadro educacional do município e são problemas que atingem a todas as matérias e a língua portuguesa é mais uma das muitas que são prejudicadas por conta disso. Muito embora saibamos que cada problema é uma gota no oceano de problemas do ensino brasileiro, elegemos a prática de sala de aula porque ela é um aspecto importante da realidade do ensino de língua no município. Mediante a este fator, a pesquisa tem características diversificadas em seu quadro teórico e nos procedimentos metodológicos: desse modo, a recolha dos dados e a análise foram feitas à luz das teorias descritivas sobre o ensino de língua portuguesa. Dessa forma, os procedimentos metodológicos dessa pesquisa podem ser sintetizados como uma pesquisa de campo e pesquisas bibliográficas. A pesquisa de campo foi feita por meio da aplicação de um questionário com professores das escolas públicas municipais.

O questionário é constituído por questões que visam saber, por meio do discurso do professor, a prática docente de língua portuguesa e como ele percebe sua prática de ensino. Elegemos um questionário semi- estruturados porque, em vez sabemos questões pontuais queríamos ver também questões mais ampla, tais como quais são as concepções de língua

dos professores de língua materna do município têm e se o discurso condiz com a prática na sala de aula.

O questionário é constituído por questões que visam saber, por meio do discurso do professor, a prática docente de língua portuguesa e como ele percebe sua prática de ensino. Elegemos um questionário semi- estruturados porque, em vez sabemos questões pontuais queríamos ver também questões mais ampla, tais como quais são as concepções de língua dos professores de língua materna do município têm e se o discurso condiz com a prática na sala de aula. Desse modo, foi feita uma pesquisa de campo em escolas em que foram observadas aulas nas séries iniciais do ensino fundamental. Quanto ao questionário, foram feitas as seguintes perguntas:

- 1- Nome e formação escolar e em que nível você atua;
- 2- Que tipo de atividades que você costuma promover nas aulas de língua portuguesa?
- 3- Em sua concepção, o que é a língua portuguesa?
- 4- Quais habilidades você acha que os alunos devem desenvolver com o ensino de língua portuguesa?
- 5- Como você ver o ensino de língua portuguesa no município?
- 6- Você tem sugestões para o ensino de língua portuguesa no município de Codó?

Entendemos que com essas questões é possível tocar em pontos centrais para pensar o ensino de língua portuguesa, tendo em vista que a concepção de ensino que o professor tem está ligada diretamente à concepção de língua, o que é ler e escrever. Por outro lado, é importante entender como o professor percebe-se como professor e sua prática, o questionário, ou o guia de uma conversa com o professor, busca entender, por parte do próprio indivíduo, a sua percepção sobre sua prática e sobre os resultados, na vida dos alunos.

Mediante a essa situação, para se observar como está o ensino de língua portuguesa nas escolas, se tornaram foco de análise desta pesquisa a turma de 2º e 3º anos do Colégio Municipal Carlos Gomes e o 4º e 5º ano no Colégio Municipal São Francisco, tendo em vista que esse é um nível escolar em que os saberes metalingüísticos começam a figurar no currículo escolar. A escolha das escolas se deu por conta das observações que foram feitas no decorrer do curso de graduação em pedagogia, para as pesquisas realizadas pelo GIELP – Grupo de Investigação do Ensino de Língua Portuguesa, da Universidade Federal do

Maranhão, Campus VI Codó- MA, onde pesquisamos e desenvolvemos alguns trabalhos científicos em relação à temática do ensino de língua em Codó.

3.1 Campos de pesquisa – Colégio Municipal São Francisco/Escola Municipal Carlos Gomes

Para a análise da prática de sala de aula, foram feitas observações primeiramente nos aspectos estruturais de ambas as escolas para sabermos qual a estrutura a escola disponibilizava para o trabalho do professor de português, para que o profissional possa desenvolver atividades dentro da escola. Com relação à aplicação da metodologia do professor, foram observadas atividades propostas em sala de aula, com base no espaço em que estavam inseridos.

A *Escola Carlos Gomes* apresenta 07 salas de aulas, sendo que funcionam duas salas do programa *Mais Educação*, contendo 25 alunos, 08 banheiros (Masculino e Feminino), 01 diretoria, 01 Rampa. Em relação ao quadro de funcionários, na escola se encontra 01 diretora, 10 professores, 01 professora que não atua na sala de aula, mas que trabalha na direção da escola. sendo 07 titulares e 03 HP- Horário Pedagógico, 01 Assistente Administrativa, 01 Supervisora e 02 vigilantes, 02 serventes. Sendo que, no turno matutino, funcionam turmas de 1º ano, duas do 2º e 3º ano, uma do 4º e 5º ano do ensino fundamental. No turno vespertino, funcionam duas salas do programa *Mais Educação*, contendo 25 alunos. Ambas escolas objetos desta pesquisa ficam localizada na rua Magalhães de Almeida, 1257, no Bairro São Francisco.

Colégio Municipal São Francisco – Nessa escola, foi possível observar cinco salas de aula, sendo 04 para o ensino regular, envolvendo turmas de 4ª e 5ª do ensino fundamental e 01 com o programa *Mais Educação*. 01 sala de recurso multifuncional, que atende alunos com deficiência, 01 sala de professores, 01 secretaria (em que também funcionam a sala da gestão e da supervisão), 01 cantina, 04 banheiros (sendo 02 para alunos cadeirante).

Em relação ao quadro administrativo da escola, observamos que é constituído por 01 gestora, 06 professoras (04 regentes e duas HP, por turno), 02 vigilantes e 02 coordenadoras pedagógicas.

3.2 As professoras, sujeitos a participantes da pesquisa

Para esta investigação sobre a prática docente em sala de aula, foram observadas quatro professoras que autorizaram observar suas aulas de língua portuguesa, e que por uma

questão de privacidade e resguardo da identidade delas, ao longo da apresentação dos dados deste trabalho, serão identificadas pelos nomes: P2, P3, P4 e P5. Sendo assim, em relação as docentes da escola Carlos Gomes, a P2 atua no 2º ano B e a P3 no 3º ano B. A professora P4 da escola Carlos Gomes no 4º ano A e a P5 no 5º ano do ensino fundamental.

Basicamente, a escolhas das professoras se deu primeiramente por atuarem na área da pesquisa, de língua materna e principalmente, por atenderem, em turmas cujo público tínhamos interesse em observar. Com relação ao tempo de atuação das professoras nas escolas pesquisadas, pode –se concluir que na escola Carlos Gomes, a docente P2 vem atuando na escola há 21 anos e a P3 há 21 anos, no turno matutino, com carga horária de 20 horas semanais. Na escola São Francisco, a Professora P4 vem atuando há 23 anos e a P5 há 25 anos, no turno matutino com uma carga horária de 20 horas semanais. Para melhor entendemos as atividades desenvolvidas pelas professoras em relação aos horários escolares, nas escolas em que ministram suas aulas. O quadro 1 a seguir nos traz as informações sobre a carga horária das docentes e suas respectivas turmas com maior clareza.

Quadro 1: Carga Horária Semanal do Colégio São Francisco e Carlos Gomes

C.MS São Francisco	P4 (4º ano B)	P5 (5º ano B)	E.M. Carlos Gomes	P2 (2º ano B)	P3 (3º ano B)
Segunda-Feira	Português	Português	Segunda-Feira	Português Português	Português Português
Terça-Feira			Terça-Feira		
Quarta-Feira	Português	Português	Quarta-Feira	Português Português	Português Português
Quinta-Feira			Quinta-Feira		
Sexta-Feira	Português		Sexta-Feira	Português Português	

Fonte: elaborado pela autora

As informações aqui apresentadas foram obtidas com as professoras regente das escolas durante as observações das aulas de LP para o desenvolvimento desta pesquisa. A construção desse quadro, se fez necessário para a metodologia deste trabalho, devido as observações que iriam ser feitas em ambas as escolas. Portanto, foi necessário, dividir um dia na semana para cada observação feita nas turmas de 2º, 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental.

Mas, para podermos adentrar nas investigações nas escolas primeiramente achamos melhor, conhecermos as professoras sujeitas desta pesquisa, bem como seu campo de atuação profissional, sua formação inicial, a atividade profissional desenvolvida não campo educacional em que trabalham e etc.

Os quadros 2 e 3, a seguir, apresentam mais informações sobre as professoras sujeitos da pesquisa. Neles, é possível observar informações como formação e experiência em ensino e na escola, bem como algum curso de aperfeiçoamento docente.

Quadro 2: Dados Profissional das docentes da escola municipal Carlos Gomes

INFORMAÇÕES	P2 2ºANO)	P3 (3ºANO)
IDADE	45 anos	X
Formação Inicial	Magistério Curso superior em Matemática	Licenciatura em História
Formação Atual/Pós/Mestrado/Doutora do	X	Graduanda do curso de Direito

Atuação Docente na escola	21 anos	21 anos
Tempo de Experiência Profissional na docência de um modo geral	21 anos	23 anos
Carga Horária	20 hrs semanais	20 hrs semanais

Fonte: elaborado pela autora

Quadro 3: Dados Profissional das docentes do Colégio Municipal São Francisco

DOCENTES	P4 (4º ANO)	P5 (5º ANO)
Idade	X	X
Formação Inicial	Licenciatura em Pedagogia	Licenciatura em História
Formação Atual/ Pós/Mestrado/Doutorado	Pós-graduação em Língua Portuguesa	Especialista em história no Brasil
Atuação Docente na escola Pública	13 anos	25 anos
Tempo de Experiência Profissional	23 anos	25 anos
Carga Horária	20 horas semanais	20 horas semanais

Fonte: elaborada pela autor

Sendo assim, diante dos dados aqui apresentados para o desenvolvimento deste trabalho, partimos para a observação nas salas de aulas, para obtermos resposta, em nível da metodologia e a forma de trabalho empregadas pelos professores, sobre os baixos índices que os alunos do município tem apresentados, sobretudo nas avaliações nacionais. Acreditamos que a análise dos dados da observação juntamente com as entrevistas são elementos importantes para desenharmos ou pensarmos a realidade do ensino de língua portuguesa e literatura no ensino fundamental do município de Codó.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Iniciadas no dia 18 de março de 2019, as observações em sala de aula objetivaram investigar as práticas de ensino, mais precisamente, as voltadas para o ensino de Língua Portuguesa, bem como os métodos de ensino adotadas pelos professores nas salas de aula no município de Codó-MA. Nesta parte do estudo, são apresentados os resultados obtidos ao longo desta pesquisa; através de aplicação de questionários e observações feitas.

Diante dessas informações, para alcançarmos os resultados para o então trabalho, foi direcionado as professoras das escolas campo, um roteiro de entrevista semi-estruturadas feita partir de um questionário, com o intuito de verificar quais eram suas habilidades e concepção sobre a disciplina de português na escola em que exerce sua profissão a entrevista e nas respostas aos questionários que foram entregues aos professores nas escolas observadas e que não tiveram tempo de participar da entrevista. Logo após, são apresentadas as anotações e observações que fizemos ao longo de nossas visitas à escola e da observação das aulas. Pontuamos algumas aulas em que pudessem ser vistas as atividades mais comuns e corriqueiras das aulas de língua portuguesa das professoras sujeitas desta pesquisa para que depois pudessemos comparar com o que foi dito por ela na fase das entrevistas.

4.1. Entrevista com os professores: o que pensam sobre o ensino de Língua Portuguesa

A seguir, são apresentadas as informações e os trechos das respostas dadas pelas professoras em sua entrevista ou respostas dadas no questionário.

4.1.1. *Escola Municipal Carlos Gomes*

P2– Turma (2º ano B) Licenciada em Matemática, atua nas séries iniciais do ensino fundamental. Suas atividades, em relação a disciplina de português são leitura compartilhada, rodas de conversa, caça palavras, cruzadinhas, recorte e colagem, uso de jogos educativos. São atividades observadas feitas pela professora: formação de palavras usando fichas de letras e sílabas, leitura de gêneros textuais, entre outros. Ao que se refere ao tema das aulas de português, o assunto deve estar de acordo com o nível de aprendizagem dos alunos e com a realidade social de cada criança.

P3 – Turma (3º ano B) – É licenciada em História e graduada em Direito. Lecionando no 3º ano na EJAI. A professora pontuou em primeiro momento que as atividades que ela

promove em sala de aula são de jogos, leituras diversas, produções textuais individuais e coletivas etc. Em relação ao tema a ser trabalhado nas aulas, a docente afirma que em se tratando do universo lingüístico e de sua amplitude não achar conveniente limitar as aulas a temas fechados, pois considera necessário que se trabalhe com todas as áreas de conhecimento. No que diz respeito às habilidades que os alunos devem desenvolver por meio da disciplina, além da oralidade é imprescindível a inferência. Sendo assim, a mesma afirma ainda que ao longo dos anos foi possível constatar que, em relação a como se encontra o ensino de português em nosso município, apesar de ter havido uma melhora em investimentos voltados para a capacitação na área, ainda temos um grande desconhecimento quanto ao uso de caminhos eficientes para o ensino da língua.

4.1.2. Colégio Municipal São Francisco

P4 (4º Ano) Tem formação em Pedagogia e atua no 1º e 5º ano do ensino fundamental, suas atividades estão relacionadas à leitura: coletiva, participativa e compartilhada. Ditados, interpretação de texto, estudos de vocabulário, debate, seminários e produção oral e escrita. Os assuntos que são abordados sobre a tecnologia midiática e sobre cultura. No que se refere às habilidades, para ela, devem conter leitura, produção e interpretação textual. Vê o ensino de língua portuguesa não só em Codó mas no Brasil está muito distante da realidade e do cotidiano do aluno. O ensino para a disciplina de português deve ser com gêneros textuais, acessíveis aos alunos e que principalmente tenham a ver com a realidade do aluno.

P5 Turma (5º B) Formada pela UEMA em curso superior de História e especialização em História do Brasil. Suas atividades se baseiam na leitura e na interpretação de texto, exercícios orais e escritos, aulas expositivas seguida de atividades e correção no quadro, trabalhando pequenos textos. São temas de suas aula no ensino fundamental: dígrafos, sílabas, substantivos e outros temas da morfologia e ortografia da língua portuguesa. Na medida do possível, o professor deve buscar se qualificar e busca meios e técnicas para resgatar as crianças para o que é de melhor da leitura, da escrita e da interpretação usando o lúdico, a poesia, a música, fazendo com que a criança veja a língua portuguesa com prazer. As habilidades que os alunos devem desenvolver são aprender a ler, a escrever cada vez melhor, serem críticos e formadores de idéias.

Para a professora, o ensino de português no município é um pouco lento e gradual; não pela escola e professores, porém pela sociedade em que vivemos: muitas crianças

perderam o prazer pelos livros; cabe a nós como um porto seguro resgatar os nossos alunos, criando na sala de aula um lugar agradável. Pela dificuldade que têm as crianças, em entender o assunto ou por causa de muitos não serem alfabetizados, para o ensino de português, a secretaria de educação deveria criar salas específicas para melhorar a qualidade do ensino. Por exemplo, existem crianças chegam no 5º ano sem ler é triste, cabe se ter salas de reforços, apoio ao professor para juntos se ter um bom trabalho.

4.2 Análise da entrevista do questionário semi-estruturado

Ao analisar os questionários aplicados junto às professoras sujeitas da pesquisa, notou-se que, com relação às atividades, a grande parte das professoras pontuaram nos questionários que trabalham com atividades diferenciadas nas escolas quando ministram suas aulas. Práticas metodológicas interessantes, como rodas de conversa, jogos educativos, caça palavras e cruzadinhas. Mas, ao longo das observações feitas durante os três meses de investigação, notamos que as professoras ficavam muito centradas no método tradicional tendo como base o livro didático. Portanto, poucas atividades mencionadas pelas professoras foram observadas nas aulas. Assim, também ocorreu quando foi perguntado a elas qual deveria ser a proposta referente à disciplina, mais adequada para desenvolver nos alunos habilidades com a leitura e com a escrita, entre outras práticas de linguagem do cotidiano. As quatro mencionaram os seguintes estratégias:

- ✓ Pensar técnicas para criar nas crianças o interesse pelo o que há de melhor na leitura, na escrita e na interpretação textual usando a ludicidade, através da poesia e da música;
- ✓ A aula deve está de acordo com o nível de aprendizagem dos alunos e com a realidade social de cada criança.

Observa-se também que grande parte das respostas são iguais, tendo em vista que as professores responderam pensando em uma escola que é ideal e não real, tendo em vista que, na observação, as falas se contradizem com a prática, porque poucos colocam em prática o que se foi dito. Cumpre notar que há professores de pedagogia atuando nessas escolas. No nível em que se investigou, é possível observar que há professores de áreas que, embora sejam licenciatura, são de cursos que pouco preparam para as habilidades necessárias para esse nível de aprendizado, com exceção da professora P4, que tem formação em Pedagogia e apresenta idéias mais adequadas quanto ao nível da série em que está lecionando, tendo em vista que, as séries iniciais são séries em que as bases da língua/linguagem devem ser

aprendidas para que, mais a frente, possam ser trabalhadas questões mais amplas e profundas sobre a língua e a literatura. Esses foram os quesitos que infelizmente não foram trabalhadas com os alunos quando estivemos nas turmas investigadas. Esse é um fato lamentável, porque um dos fatores que deveriam ser discutidos seria a diversidade lingüística, pois como bem sabemos não existe uma só linguagem certa ou errada, mas sim diferentes culturas e modos de falar nas diversas camadas sociais. A seguir, apresentamos algumas informações coletadas durante as observações nas escolas.

4.3. Observações em sala de aula

No dia 18 de março de 2019, ocorreu a primeira observação, no Colégio São Francisco, onde tínhamos como sujeitos participantes da pesquisa as docentes P4 e P5, sendo que a P4, atuava no 4º ano B e P5 no 5º B do turno matutino. Nessa data, foi observada a aula da turma do 5º ano B, da professora regente P4. Desse modo, para podermos apresentar os conteúdos abordados nesta e nas demais aulas que acompanhamos por meio das observações feitas ao longo da pesquisa, iremos apresentar em quadros algumas informações sobre as aulas, como os conteúdos que ouvimos, a quantidade de alunos que assistiam a aula e os métodos de ensino, para discorrerem, em seguida, alguns comentários e anotações que foram feitas sobre as aulas ministradas pelas docentes.

4.3.1. Colégio Municipal São Francisco

Dia: 1º Dia – 18/03/2019 - P5

Quadro 4: Observações da docente P5 do 5º ano (1º dia)

Conteúdo	Recursos Pedagógicos
Diagnóstico, verificação da aprendizagem dos alunos	Exposição do conteúdo de separação silábica, por meio do uso do quadro.

Fonte: elaborado pela autora

Nessa semana, ocorria na escola um diagnóstico com os alunos, verificando a aprendizagem deles, por meio da revisão de alguns conteúdos abordados nas séries anteriores, sobretudo porque aquele era o primeiro dia de aulas do ano de 2019. Sendo assim, a docente fez algumas indagações em relação a separação silábica na sala de aula. Por

meio de alguns exemplos expostos no quadro, a professora comentou os processos de formação de palavras com os alunos e pediu para que os alunos escrevessem os exemplos do quadro no caderno. Logo após, pediu para que os alunos escrevessem uma atividade, com base no conteúdo abordado. Essa atividade, foi discutida ao longo da aula, tendo como término uma atividade para casa.

2º dia - 08 de abril de 2019 - P5

Conteúdo	Recursos Pedagógicos
Plural e Singular	Explicação do conteúdo, através de exemplos no quadro e atividades propostas para os alunos no caderno.

Quadro 5: Observações da docente P5 do 5º ano

Fonte: elaborado pela autora

No dia 08, no segundo dia de visita e observação das aulas da docente, a professora fez perguntas aos alunos sobre o singular e o plural das palavras (aleatoriamente nomes e verbos, sem mencionar isso exatamente). Primeiramente, a professora fez uma espécie de seminário em que os alunos discutiam o que entenderam das crônicas lidas em aulas anteriores. Em seguida, a professora expõe o conteúdo singular e plural das palavras, solicitado para os alunos, transformar as frases encontradas no quadro para o plural. A docente usou como exemplo as seguintes frases: *A flor é cheirosa/As flores são cheirosas*. Em seguida, foi passado uma atividade com base no conteúdo abordado. Essa aula decorreu por meio de explicações feitas no quadro e propostas de atividades no caderno.

3º dia – 17/04/2019 - P5

Quadro 6: Observações da docente P5 do 5º ano (3º dia)

Conteúdo	Recursos Pedagógicos
Aniversário de Codó	Explicação do conteúdo, através de exemplos no quadro e confecções de cartazes.

Fonte: elaborado pela autora

Nesse dia, a professora abordou o aniversário de Codó, pontuando o lado histórico da cidade. Em seguida solicitou que a turma se divide em grupos de seis, para serem trabalhados os respectivos temas: poemas, hino do município e a bandeira. Os

alunos puderam confeccionar e apresentar os temas escolhido por eles para a turma e a professora regente da sala de aula.

4º dia –06 de maio de 2019 - P5

Quadro 7: Observações da docente P5 do 5º ano (4º dia)

Conteúdo	Recursos Pedagógicos
Substantivo Próprio e Comum Crônicas	Divisão de grupo com base no conteúdo que foi abordado. E apresentação dos grupos na sala de aula.

Fonte: elaborado pela autora

No primeiro momento, a professora solicitou aos alunos que se dividirem em grupos, para serem apresentados por eles algumas atividades com base no conteúdo a ser abordado, no caso substantivos próprios e comuns. Após isso, os grupos que foram organizados deveriam apresentar assuntos diversos dentro de quatro temas: (i) Grupo que trabalhou atividades físicas, (ii) brincadeiras, (iii) música e (iv) imitação. Essas atividades foram trabalhadas para serem discutida entre os alunos. Sendo assim, a apresentação seguiu-se da seguinte maneira:

No primeiro momento, o grupo 3 – apresentação da a canção *Avião sem Asas* de Claudinho e Buchecha.

Em seguida, dramatização referente a um quadro do Programa de Televisão: *Banquinho do Raul*. (Programa Raul Gil).

Logo após, foi abordado sobre a importância da Educação Física no meio escolar, contribuindo assim para a saúde.

A última equipe a apresentou à turma uma brincadeira muito conhecida e que infelizmente quase não a vemos mais como brincadeira entre as crianças, que é o *Telefone sem fio*. A seguir, apresentamos o cotidiano de 4 aulas da professora P4, da escola São Francisco:

1º Dia – 18/03/2019 - P4

Quadro 8: Observações da aula da professora P4 - 4º B (1º Dia)

Conteúdo	Recursos Pedagógicos
Interpretação Textual	Conteúdo abordado no livro didático e por meio de atividades a serem realizadas no caderno

Fonte: Elaborado pela autora

No primeiro dia de aula, ocorreu uma abordagem em relação ao texto que estava sendo discutido com a turma, tendo como tema a boneca *Anabela*. Com o texto, ao longo da aula, puderam ser trabalhadas a compreensão e a interpretação textual com os alunos. Mediante a leitura do texto, a professora, sugeriu uma leitura de um livro muito conhecido no mundo todo, que é era *O diário de Anne Frank*. A docente fez um breve resumo do livro de Anne, e logo adiante solicitou que a partir da leitura que iria ser feita na turma, os alunos criassem o seu próprio diário.

2º Dia - 25/03/2019 - P4

Quadro 9: Observações da aula da professora P4 - 4º B (2º Dia)

Conteúdos	Recursos Pedagógicos
Interpretação Textual	Atividades expostas no quadro, para serem desenvolvidas no caderno.

Fonte: Elaborado pela autora

Nesta dia, foi trabalhado o texto: *O trabalho da formiga*, da autoria de Pedro Bandeira. Para que pudessem ser instigados neles a importância de uma boa convivência entre ambos, a partir da contação da história. Foram feitas discussões sobre o texto e a docente criou uma atividade e que foi respondida ao longo de toda a aula através de exemplos expostos no quadro e atividades que foram aplicadas para os alunos, as atividades envolviam a produção textual e a compreensão do texto. Sendo assim, após ao término dos exercícios, a professora solicitou à turma que colocassem suas dúvidas e opiniões em relação ao texto e também as respostas da atividade que foi feita por eles, finalizando assim a aula do dia.

3º Dia - 27/03/2019 - P4

Quadro 10: Observações da aula da professora P4 - 4º B (3º Dia)

Conteúdos	Procedimentos Metodológicos
Interpretação Textual	Atividade que foram desenvolvidas no caderno, por meio do livro didático

Fonte: Elaborado pela autora

No primeiro momento, a professora fez uma leitura com os alunos do texto: *Os meninos da rua Safira*. Logo em seguida, foi feita uma atividade, com base no texto

estudado. Na atividade, os alunos tinham que completar com algumas palavras de uma segunda cópia do texto, palavras que estavam faltando nele. Neste instante, puderam ser observados a compreensão textual deles, por meio da leitura que iriam fazer para descobrir quais eram as palavras que estavam faltando no texto e a importância da seleção lexical para o desenvolvimento da fala deles.

4º Dia - 20/05/2019 - P4

Quadro 11: Observações da aula da professora P4 - 4º B (4º Dia)

Conteúdos	Recursos Pedagógicos
Encontro Consonantal	Atividade para serem desenvolvidas no caderno. Por meio do livrodidático

Fonte: elaborado pelo autor

Nessa aula, o conteúdo abordado foi o encontro consonantal para a turma. Sendo assim, para adentrar no assunto, a professora apresentou aos alunos o conteúdo. A docente colocou alguns exemplos no quadro. Em seguida, após a explicação no quadro para se trabalhar o assunto, foram feitas algumas atividades nas páginas 52 e 53 no livro de português. Puderam ser levantados os seguintes questionamentos para que os alunos respondessem no caderno: *Escreva frases sobre você, usando um dígrafo/ Copie as palavras acrescentando a letra H/ Sublinhe os dígrafos encontrados nas palavras.*

4.3.2. Escola Municipal Carlos Gomes

As observações na Escola Municipal Carlos Gomes, iniciou no dia 29 de março á 13 de maio de 2019. Nesta escola, foram analisadas as aulas das turmas de 2º e 3º ano do ensino fundamental no turno matutino. Sendo que o ponto inicial das observações na escola, ocorreu na turma do 2º ano, da professoraP2, que era composta por 16 alunos assíduos.

As observações feitas na turma do 2º ano ocorria, em grande parte, nas sextas, devido não poder estar presente em outros horários, por causa de um programa em que faço parte da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, chamado Residencia Pedagógica. Em que cumpria carga horária, em uma escola do município, em uma sala de alfabetização, nas terças e quartas. Fizemos desse modo também, porque os primeiros horários da disciplina de Língua Portuguesa ocorrem na segunda- feira, como no caso do 3º, 4º e 5º ano, onde as aulas aconteciam nos mesmos horários, não sendo possível acompanhar todas elas ao mesmo tempo. Desse modo, a seguir, apresentamos as observações feitas nas aulas da professora P2.

Fizemos desse modo também, porque os primeiros horários da disciplina de Língua Portuguesa ocorrem na segunda- feira, como no caso do 3º, 4º e 5º ano, onde as aulas aconteciam nos mesmos horários, não sendo possível acompanhar todas elas ao mesmo tempo. Desse modo, a seguir, apresentamos as observações feitas nas aulas da professora P2.

1º Dia - 29/03/2019 - P2

Quadro 12: Observação da Professora P2 2º ano
(1º dia)

Conteúdos	Recursos Pedagógicos
Leitura e Interpretação Textual do texto: <i>Desenho e Pintura</i>	Atividades para serem desenvolvidas no caderno a partir do livro didático. Roda de conversa

Fonte: Elaborado pela autora

Nesse primeiro dia de análise, foi feita uma leitura do livro *Buriti Mais Português* (2ºano), da Editora Moderna, livro que é utilizado em quase todas as escolas do município. O texto foi lido para a apresentação da *Unidade 1: Eu me divirto*. A docente, primeiramente, apresentou uma imagem aos alunos, fazendo alguns questionamentos: “O que vocês conseguem ver na imagem? O que vocês acham que significa a imagem? Porque vocês acham que tem um Playground na pintura? Tão logo tenham sido efetuadas as respostas de alguns alunos, a professora organizou uma roda de conversa. Na roda, a professora trabalhou novamente a interpretação textual, dessa vez, o fez por meio da história em quadrinho: *Garfield*. Durante a atividade, os alunos teriam que descrever o que se passava na ilustração e logo depois dizer o que compreenderam da história. A professora finalizou a aula com uma atividade a partir do conteúdo que foi discutido.

2º Dia – 12/04/2019 - P2

Quadro 13: Observação da Professora P2 2º ano

Conteúdos	Recursos Pedagógicos
Trabalhando com as letras F e V. Parlendas	Exercícios no livro didático

Fonte: Produzido pela autora

Nessa aula, foi realizada uma atividade que tinha por base o texto *A vovó vai mudar de casa!* Mediante a esse texto foi trabalhado as consoantes F e V. A professora P2 DEU inicio a aula, explicando o conteúdo e em seguida solicitou a eles que pintassem de Azul as

palavras que iniciassem com F e de Vermelho os objetos com a letra V, encontradas no livro. Após eles responderem a atividade proposta, a professora passou para o tema das Parlendas, em que foi discutido seu significado e importância, através de uma atividade que a docente chamou *Reescrita de Parlenda*. Foi apresentado um texto aos alunos, e, em seguida, eles puderam responder a atividade do livro, que tinha por objetivo completar a parlenda, com base no texto apresentados. Essas duas atividades, foram desenvolvidas no primeiro momento para que eles pudessem ter um reconhecimento das palavras, por meio da interpretação textual, fazendo com que eles pudessem interagir com o assunto abordado.

3º Dia – 26/04/2019 - P2

Quadro 14: Observação da Professora P2 2º ano
(3º dia)

Conteúdos	Recursos Pedagógicos
História em Cordel	Atividades do livro didático para serem desenvolvidas no caderno

Fonte: Elaborado pela autora

Para dar início às aulas, a professora fez a acolhida com os alunos, e logo após se iniciou a aula com uma leitura compartilhada com a turma, sendo discutido o tema: *O cordel*. A professora usou a unidade do livro *Ouvindo uma história de Cordel*, no Capítulo comunicação oral, no livro didático de Português *Buriti Mais Português*, pág. 45. Após a leitura compartilhada, foi solicitado que eles respondessem, por meio do texto encontrado no livro didático, as questões referentes ao conteúdo cordel. Sendo assim, foram lançadas algumas perguntas, a partir da leitura que fizeram do cordel: O título da história combina com o que foi contado? Por quê? O que acharam da história? Expliquem o porquê e como a história foi contada? Do que mais gostaram? Essas perguntas foram lançadas a eles.

Alguns alunos interagiram com o conteúdo do livro, sendo que os demais ficaram um pouco dispersos no momento das atividades. Logo após, a professora trabalhou com a turma sobre outro conteúdo dessa unidade, sendo levantado a letra inicial e final das palavras e a quantidades de letras encontradas nelas, ou seja foi trabalhado a separação silábica. Colocando, alguns exemplos como: CORDEIRO – COR-DEI-RO. Para finalizar a aula, os alunos terminaram as atividades desenvolvidas ao longo do dia, dando sequência a um ensaio, para a dramatização de uma música, para a festa de comemoração do dia da páscoa.

4º Dia – 13/05/2019 - P2**Quadro 15:** Observação da Professora P2 2º ano (4º dia)

Conteúdos	Recursos Pedagógicos
Interpretação Textual	Atividade para serem desenvolvidas no caderno. Por meio do livro didático

Fonte: Elaborado pela autora

Nesse momento, a docente fez primeiramente a acolhida com os alunos. Em seguida ocorreu a correção da atividade, que foi sugerida para ser feita em casa. No mesmo dia, foi discutido o texto: *Poesia sem título: Tuca*. Nesse dia, a professora estava trabalhando não com o livro didático de língua portuguesa, sim com uma espécie de cartilha do programa *Educar pra valer*, da secretaria de Educação SEMECTI do município de Codó, que foi distribuída para as escolas que participaram desse programa.

O livro contém vinte lições que devem ser trabalhadas durante a semana, sendo que ao término dessas lições, alguém da secretária de educação irá ir até a escola avaliar os alunos a partir dos conteúdos da cartilha. Além da cartilha, a professora também usou o *Caderno de Fluência: Texto Ana Maria*, que faz parte do material que veio da SEMECTI. O caderno apresenta as seguintes atividades, que foram abordadas ao longo da semana: (i) Predicação: texto (resumo de livro) “O dinossauro que fazia au-au”; (ii) Ler é legal; (iii) conversando com o texto; (iv) A B conhecer; (v) Vai e vem das palavras; (vi) objetos de conhecimento: Leitura e interpretação do texto (resumo do livro) *O dinossauro que fazia AU-AU*; (vii) Estudo da língua: separação de sílabas, encontro vocálico.

1º Dia 01/04/2019 - P3**Quadro 16:** Observação da aula da professora P3 3º ano (1º dia)

Conteúdos	Recursos Pedagógicos
Separação Silábica	Atividades desenvolvidas no caderno a partir do livro didático

Fonte: elaborado pela autora

As observações na sala do 3º ano B da professora P3 ocorreram no dia 01 de Abril de 2019, no turno matutino a observação das aulas ocorria durante a segunda-feira das 7h15min, às 09h30min da manhã. Mediante a essas informações, as análises em relação aos métodos de ensino decorreram da seguinte maneira: Primeiramente, foi feita a acolhida com

os alunos, para que logo em seguida deu-se o início a aula. A aula teve início com uma roda de conversa através da leitura da música *Indiozinho*. Na canção, os alunos teriam que separa as sílabas encontradas: Ex: BO-TE, JÁ-CA-RÉ, sendo colocada em foco a sonoridade das palavras e as palavras que podem ser feita a partir das sílabas, por exemplo, **AL** – Salgado/Malvado, **EI** – Selvagem/Selma, **IL** – Vilma. Essa atividade foi realizada com a turma a partir dos exemplos que foram colocados pela professora no quadro e logo depois eles teriam que circular as palavras com **AL, EL, IL, OL e UL**. Terminando a aula do dia com uma produção textual, do livro didático, em que eles teriam que produzir na sala.

2º Dia – 29/04/2019 - P3

Quadro 17: Observação da Professora P3 3º ano
(2º dia)

Conteúdos	Recursos Pedagógicos
Gênero Textual: Entrevista R e RR/ C e G	Atividades desenvolvidas no caderno, por meio de explicações no quadro.

Fonte: elaborado pela autora

No primeiro momento, houve a correção da atividade do livro de português da página 44, que tem como tema os sons da letra: R/RR. Sendo assim, após a correção dessa atividade, foi explorado em seguida a sonoridade das palavras colocando em foco as letras C e G nas palavras. No segundo momento, para poder haver um conhecimento significativo sobre o gênero textual entrevista, a professora passou uma atividade para casa, com o intuito de que os alunos pudessem ter uma interação sobre o conteúdo a ser abordado. Portanto, foi discutido por meio do *Texto 2 – Carta do leitor*, o gênero textual: Entrevista. Mediante a esse fator, foi passado uma atividade em que os alunos teriam que entrevistar uma pessoa idosa. As perguntas da entrevista tinham que está relacionadas a questões relacionadas a temas como escola / brincadeiras/ e a rotina da época em que essas pessoas eram crianças. Assim, para se chegar a um resultado referente a entrevista a professora solicitou que os alunos fizessem suas próprias perguntas, para que fosse acrescentada com as que já se encontravam no livro.

Mediante essa proposta, as perguntas feitas pelos alunos foram essas: Que história ouviam quando criança? O que fazia quando era criança? Como era o lanche? Como as crianças se comportavam? Como você gostava de se vestir? Dentre essas perguntas feitas pela turma, tinha que se escolher apenas duas para completar quatro perguntas. Assim, as escolhidas para a entrevista foram: Como as crianças se comportavam? e Como você

gostava de se vestir? Após escreverem as perguntas no caderno, foi solicitado a eles, que abrissem o livro na pág. 45, para que pudessem fazer um exercício em relação ao gênero textual, finalizando desse modo a aula daquele dia.

4.4 Análise das observações dos métodos de ensino, das professoras sujeitas da pesquisa

4.4.1. Colégio Municipal São Francisco – 4º e 5º ano

Ao longo das observações realizadas nas turmas do 4º e 5º ano do ensino fundamental, no Colégio Municipal São Francisco no turno matutino, foi possível observar que o método tradicional ainda é persistente no meio escolar como forma de ensino, por parte do professores.

Desse modo, são comuns atividades do livro didático e exemplos exposto no quadro. Pois, ao observar as aulas da professora P5 do 5º ano, notamos que ela trabalha na maioria das vezes por meio de textos que são disponibilizados no livro didático. Em outros momentos, foi possível observar algumas atividades no quadro para serem respondidas nos cadernos. Por outro lado, é comum que a docente inicie suas aulas fazendo indagações em relação ao conteúdo que iria ser discutido na aula, através de perguntas lançadas para a turma com o intuito deles interagirem ao longo das explicações do conteúdo.

É importante colocamos em foco que as docentes não devem se prender apenas na gramática cotidianamente em sala de aula, mas que buscamos formas diferenciadas de se aprender língua portuguesa em sala de aula. Logo, ao longo das observações notamos que as docentes buscavam algumas vezes inovar em suas aulas, em relação a LP.

São exemplos desse tipo algumas atividades coletivas em que as professoras se empenharam para que todos na turma pudessem se envolver por completo na proposta da atividade. Essa atividade ocorreu no dia 06 de maio, a onde estava sendo discutido o conteúdo apresentado na semana passadas crônicas, por meio de uma apresentação com temas diversificados. Na atividade, os diferentes grupos puderam apresentar algo diferenciado, para a professora sendo que houve bastante envolvimento por parte da turma.

Nessa atividade, é possível observar que a professora pode desenvolver habilidades da ordem da comunicação nos alunos. Nesse instante, podemos ver o quanto uma metodologia diferenciada contribui na interação e na aprendizagem do aluno. E no momento em que a docente, levou a turma a escolherem quais as atividades, eles queriam fazer referente a escolha dos temas, estava ajudando eles a terem conhecimento sobre o conceito de crônicas, de trabalho em grupo e a se comunicarem de modo adequado para alcançarem

um objetivo, tudo em uma aula de língua materna.

Nesse sentido, ao longo, das observações feitas no 5º ano, notamos também que embora ainda seja possível encontrar uma metodologia centrada nos livros didáticos, em alguns momentos a docente levava atividades diferenciadas para a turma. Desse modo, é possível concluir que a professora P5 trabalha ainda de forma tradicionalista, mas que procura fugir de uma aula tradicional e desenvolver habilidades lingüísticas dos alunos.

Em relação a docente P4, do 4º ano B, a mesma tem bastante interação com os alunos, isso se exemplifica na aula do dia 18 de março, dia esse que foi nosso primeiro dia de observação na turma. Nesse momento, a professora apresentou uma atividade com base no conteúdo que iria ser abordado, no caso interpretação textual. Sendo assim, recordo que a professora, indicou a leitura do livro *O diário de Anne Frank*. O texto sugerido foi acompanhado por uma outra sugestão de leitura preferida deles, ou seja um livro que eles gostariam de ler. Foi um momento bastante rico de aprendizagem, pois apesar que foi apenas a apresentação da atividade, os alunos gostaram bastante. A turma do 4º ano se envolvia com os exercícios abordados, e a docente sempre lhes ajudava nas dificuldades encontradas na leitura e escrita. Desse modo, é possível observar que graças às intervenções das professoras na turma, assim como nas demais turmas observadas, o aprendizado dos alunos tem sido possível.

Nas aulas de língua portuguesa nessas escolas observadas, foi possível constatar que o as professores, muitas vezes, se baseavam no livro didático e o seu uso nem é integral, visto que só suas atividades são objetos em sala de aula, sobretudo, além disso, muitas dessas atividades são artificializadas e transformadas em atividades onerosas e difíceis, distanciando-se de uma atividade de uso da linguagem natural e, conseqüentemente, pouco desenvolvem a habilidade lingüística dos alunos que recebem os conteúdos dessas aulas.

4.4.2. Escola Municipal Carlos Gomes – 2ª e 3º ano

Na turma do 2º ano da professora P1, notamos dois aspectos ao decorrer das análises. Um deles é a interação entre professor e aluno; infelizmente, na aula, os alunos ficam muito dispersos, não prestando atenção assim nos conteúdos expostos pela professora. E o segundo caso é que nos momentos em que estivemos na turma da professora P1, a docente não fez brincadeiras, dinâmicas ou algo diferenciada para classe. Ficando os dois horários da disciplina de português somente na leitura do livro didático e na aplicação de atividades. Cumpre lembrar, nesse sentido, que essas são causas que impossibilitam de se chegar a um envolvimento entre professor/aluno e também a uma compreensão da disciplina. Mesmo com essa dificuldade em chamar a atenção da turma, foi possível notar, por outro lado, que há um esforço, por parte da docente, em fazer com que a classe concluísse o exercício, o que acabava por ficar fazendo isso horas após horas. A aula, por conta disso, se tornava cansativa e mecânica.

No caso da docente P2, algumas vezes, dava início às aulas apresentando aos alunos a rotina do dia e lendo cada uma das tarefas que foram planejadas para a rotina sendo elas: acolhida, leitura compartilhada, roda de conversa, assunto do dia, e Atividades. A metodologia da P2 se baseava na leitura do material didático, interpretação textual e atividades a serem corrigidas no quadro. Portanto, tanto ela quanto as demais professoras focam muito no livro didático como ferramenta de ensino, havendo assim poucos os momentos em que foram utilizados a ludicidade dentro do espaço escolar. Em sua entrevista, a professora chama a atenção para esse aspecto, muito embora, não foi possível constatar essas atividades nas aulas observadas. Na mesma entrevista, a professora mostrou que as aulas devem considerar o texto e a interpretação dele, uma metodologia muito utilizada pela professora. Por um lado, essas são atividades positivas, mas, cumpre ressaltar que tais atividades não podem ser feita como pretexto para ocupar o tempo dos alunos na sala, mas sim para desenvolver uma habilidade deles.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar língua portuguesa no meio escolar nunca se tornou uma tarefa fácil, desde a alfabetização até as séries mais avançadas. Para poder se comunicar e tornar-se um cidadão crítico perante a sociedade, o aluno precisa desenvolver habilidades comunicativas amplas e a escola é o espaço ideal para isso. Para alcançar esses objetivos, planejar e avaliar a prática docente são etapas bastante relevantes. Considerando o quadro atual do ensino de língua portuguesa, tanta vezes evocado neste trabalho, deve-se pensar o ensino em outras perspectivas, visto que a que está em vigor ainda hoje não tem resolvido o problema de muitos alunos, conforme atestam os inúmeros exames nacionais existentes para aferir o conhecimento dos alunos.

Nesse sentido, é preciso ir em busca de soluções que possam resolver as dificuldades encontradas em sala de aula, quando o assunto é língua materna, tanto por parte dos alunos quanto por parte dos professores. Talvez, uma dessas soluções necessárias é começar a envolver os alunos por completo nos conteúdos a serem abordados na disciplina e deve haver uma interação entre professor/aluno dentro do espaço escolar. No entanto, para que isso ocorra, é necessário levá-los a conhecer a linguagem, como uma maneira de se conhecer o mundo, sem se tornar algo padrão e mecanizado. Acreditamos que conhecer o cotidiano da sala de aula e ver como está sendo trabalhada a disciplina de língua portuguesa de verdade, sem considerar generalizações e imagens produzidas sobre essa atividade é muito importante também. Nesse sentido, a pesquisa se fez necessária, sobretudo para que pudéssemos saber como se encontra o ensino de língua portuguesa em Codó, para que se possa saber quais práticas pedagógicas existentes na escola e a concepção de língua está na base do trabalho docente no cotidiano.

No decorrer do percurso deste trabalho, pudemos observar que ainda se torna enraizado o ensino da gramática, a partir do tradicionalismo de se fazer exercícios por meio de livros e cadernos, sendo esse tipo de atividade aparentemente tem sido o ponto central nas nossas escolas. Quando observamos essa situação ocorrendo em nossas escolas na educação básica é que devemos buscar e desenvolver diferentes meios, que aproximem o educando dos conteúdos arrolados em sala de aula.

Com em relação às análises feitas no Colégio Municipal São Francisco e na Escola Municipal Carlos Gomes, notamos que ao que diz respeito ao desenvolvimento da prática docente, deve-se ter um olhar para além do livro didático como ferramenta de aprendizagem, mais propor por meio do lúdico a chance de se aprender também. Infelizmente, um dos empecilhos que faça com que as professoras não desenvolvam a ludicidade e a

contextualização na disciplina de LP é a carência de materiais didáticos, que se tornam necessários para se fazer dinâmica, brincadeira, jogos e etc e transformar a aula em algo mais atrativo e proveitoso aos alunos.

Neste ponto, retomamos às perguntas que foram lançadas no início deste trabalho, ou seja, por que os dados do município de Codó mostram tão baixo aproveitamento da disciplina ensino da língua portuguesa? Qual a concepção de língua desses professores? Em que sentido esses professores trabalham as habilidades relativas à compreensão e à produção textual em sala de aula? Quais têm sido as dificuldades dos alunos em compreender e entender a um determinado aspecto da língua quando ele é discutido no espaço da sala de aula? e Qual a estrutura a escola tem dado ao professor de português para o desenvolvimento de habilidades e capacidades preconizadas pelo Ministério da Educação por meio da BNCC? Essas perguntas contribuíram e muito para o desenvolvimento desta pesquisa, porque notamos que em relação a concepção de língua, os professores ainda pontuam a importância da do ensino de Língua Portuguesa o domínio da escrita e leitura, no entanto, ainda ficam centrados em práticas descontextualizadas e que não visam o desenvolvimento de habilidades de comunicação. Cumpre notar, no entanto, que com relação às habilidades de compreensão e de interpretação textual, ocorriam através de textos disponíveis diretamente no material didático, muito embora, essas atividades tenham sido feitas quase que exclusivamente no livro didático.

Um outro ponto que foi investigado foi a estrutura adequada para o ensino, para se desenvolver as habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC: as escolas apresentam infraestrutura diferentes. O colégio Municipal São Francisco, foi inaugurada ano passado com um novo espaço, por meio do programa Escola Digna, a escola se encontra com boas instalações apesar do espaço ser pequeno, acessível para se desenvolver alguma dinâmica, bem como na quadra de esportiva construída na mesma. No caso da escola municipal Carlos Gomes, infelizmente, não tem um espaço apropriado para se desenvolver algumas atividades devido ser muito pequeno os corredores da escola, impossibilitando que ocorra uma atividade diferenciada entre os alunos. E ao ver essas dificuldades presentes nessa última escola, notamos que não é só apenas pensar em aplicar, algo inovador com a classe, mais ter um espaço adequado para se poder alcançar os objetivos que se quer obter. Isso mostra que não é só com o potencial do professor que podemos mudar o quadro do ensino de língua portuguesa.

Cumpre, por fim, esclarecer que este estudo não tem como foco depreciar a imagem dos professores, mas sim, mostrar a importância do trabalho pedagógico para o

desenvolvimento de competência e habilidades ligadas ao ensino de língua portuguesa e entender o peso do trabalho docente na conquista dessas habilidades por parte dos alunos. Nesse sentido, o trabalho assume uma perspectiva de chamar a atenção dos professores para a importância do seus saberes e fazeres para o sucesso dos alunos. Nesse sentido, destacamos algumas atividades docentes com diferencial e que têm potencial para o desenvolvimento das habilidades necessárias para o sucesso do aluno fora da escola. O professor, infelizmente, sozinho não consegue resolver os problemas que se apresentam no ensino de língua portuguesa, é preciso a colaboração de todos os agentes da educação, que todos tenham o mesmo sentido. Estrutura, salários melhores e material didático adequado e nas mãos de todos os alunos é o verdadeiro contexto em que poderemos ter sinais de melhora da educação e, sobretudo, resultados melhores para os nossos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: Técnicas e Jogos Pedagógicos**. 8.ed. São Paulo: Loyola, 1995.
- ANTUNES, Irlandé. **Aula de português: Encontro e interação**. Parábola Editorial, 2005.
- BASSO, Renato Miguel; OLIVEIRA, Roberta Pires de. Descrição gramatical e „margens“ da língua: convite à pesquisa. In. VALENTE, André (org). **Unidade e variação na língua portuguesa: suas representações**. São Paulo, Parábola, 2015, p. 222-233.
- DIAS, Eliana; CORRÊA PINTO, Danilo. **Reflexões sobre a prática de língua portuguesa**. SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 1, Minas Gerais, Uberlândia: EDUFU, 2011, p. 1-10.
- DUARTE, Aparecida Schcrilo. **O ensino de língua portuguesa: perspectivas e contradições**. Artigo (Licenciatura em Letras), Departamento de Letras, Universidade Federal do Paraná, 2008.
- FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola, 2008.
- FERRAREZZI JR, Celso; CARVALHO, Robson Santos de. **Produzir textos na educação básica: o que saber, como fazer**. São Paulo: Parábola, 2015.
- GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo em perspectiva**. n. 14, n. 2, p.1-9, 2000.
- GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.
- KLEIMAN, Ângela; SEPOLI, Cida. **Oficina de gramática: metalinguagem para principiantes**. São Paulo: Pontes, 2012.
- NIDELCOFF, M. T. **Uma escola para o povo**. 16ª ed. Editora Brasiliense, 1983.
- MENDES, Ana Carolina Machado. Práticas de ensino na sala de aula e ensino de língua portuguesa. **Revista Graduando**, n.3, v.2, p.2-42, 2011.
- POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 1996.
- SENA, O. O estranho poder das palavras. In: _____. **Palavra, poder e ensino de língua**. Manaus: Editora da Universidade de Manaus, 1999, p. 5 –27.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. São Paulo: Cortez, 2009.
- Site QEdu. Disponível em: <http://www.qedu.org.br/Acesso:16/05/2019>

APÊNDICE – A

TÍTULO DO TRABALHO: O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE CODÓ-MA: OBSERVANDO PRÁTICAS

PESQUISADORA

Maria Mary Salazar Nogueira Brandão

PROF.ORIENTADOR

Luís Henrique Serra

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DAS INFORMANTES

Nome: _____

Idade: _____

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1- Nome e formação escolar e em que nível escolar você atua;

2- Que tipo de atividades você costuma promover nas aulas de língua portuguesa?

3- Qual você acha que deve ser o tema ou o assunto das aulas de língua portuguesa?

4- Quais habilidades você acha que os alunos devem desenvolver com o ensino de língua portuguesa?

5 - Como você vê o ensino de língua portuguesa no município de Codó?

6- Como você acha que deve ser o ensino de língua portuguesa no município de Codó?
